

Resumos

A constituição da Banda Real na Corte Joanina (1721-24)

Ao lado da Capela Real Portuguesa, constituída por músicos e cantores italianos existiu, a partir de 1724, um corpo de trompeteiros e timbaleiros que o próprio rei mandou criar em 1721.

Durante quase três anos desenrolou-se um complexo processo de procura, selecção e contratação de um corpo de músicos, quase exclusivamente alemães, capazes de garantir, em termos musicais, o papel da ostentação do poder real sempre que este se manifestou em público aquando da presença de membros da família real fora dos muros do Palácio da Ribeira.

Para além do enredo diplomático e do processo da contratação torna-se particularmente interessante examinar o equipamento e o instrumentário que a casa real fez vir juntamente com os próprios músicos. Ao contrário do que se pensava até agora, tudo indica que os célebres 24 trompetes de prata dos trompeteiros de D. José I já tinham vindo para Lisboa na bagagem dos músicos da Banda do Rei Magnânimo.

Os Meninos do Coro da Sé de Lisboa e a sua organização até à Revolução liberal de 1834

A Sé de Lisboa possui uma escola de música onde catorze meninos do coro recebem uma formação musical e litúrgica resolutamente orientada para a aprendizagem de futuros músicos de igreja ou eclesiásticos. As mais importantes decisões são tomadas pelo Cardeal Patriarca e severamente aplicadas pelos cônegos Pre-

Abstracts

A constituição da Banda real na Corte Joanina (1721-24)

Alongside the Portuguese Royal Chapel, formed by Italian musicians, there existed from 1724 onwards a body of trumpet and timpani players whose creation had been ordered by the king in 1721. For almost three years a complex process unfolded which involved the search for, selection and hiring of a body of almost exclusively German musicians who would be able to guarantee musically the role of exhibition of royal power during the presence of members of the royal family outside the walls of the Ribeira Palace. Besides the diplomatic plot and the actual hiring process, it is particularly interesting to examine the equipment and the instruments which the royal household acquired together with the players. Contrary to what was believed until now, there is every indication that the famous 24 silver trumpets of Joseph I's trumpet players had already arrived in Lisbon in the luggage of the members of the Band of the Magnanimous King.

Os Meninos do Coro da Sé de Lisboa e a sua organização até à Revolução liberal de 1834

The Cathedral of Lisbon holds a school of music where fourteen choir boys receive a musical and liturgical training resolutely oriented towards apprenticeship of future church musicians or ecclesiastics. The most important decisions are taken by the Cardinal Patriarch and severely applied by the Church President and Warden. The

sidente e Fabriqueiro. Os meninos do coro têm um Mestre de Gramática e Latim, um Mestre de Música e devem, quando em serviço, obedecer ao Mestre de Cerimónias e ao Mestre de Capela. São externos, vivendo na vizinhança, e recebem uma remuneração pelos serviços prestados quando são efectivos. O grau de antiguidade determina os direitos e prerrogativas e a mudança de voz não constitui razão de despedida. Beneficiam de ajudas de custo em caso de doença e de subsídios substanciais quando querem entrar nas ordens. Esta escola desempenha um papel importante de promoção social e artística para estes jovens.

***Elementos de Musica e Methodo de Tocar Piano Forte* de João Domingos Bomtempo: fontes e datação**

Este estudo incide sobre os *Elementos de Musica e Methodo de Tocar Piano Forte* de João Domingos Bomtempo, nas suas duas versões. A primeira, editada em 1816, e a segunda, um manuscrito incompleto e sem data que é uma versão revista da edição impressa. Procuramos esclarecer quais são as suas principais fontes, comparando as duas versões com os métodos de piano de Clementi e Hummel. Por um lado, tentamos estabelecer com maior precisão a influência, já conhecida, de Clementi na versão impressa. Por outro, tentamos demonstrar, pela primeira vez, que Bomtempo usou o método de Hummel na elaboração da segunda versão. Ao fazê-lo, propomo-nos também encurtar o período da data possível da nova versão. Esperamos assim contribuir para enquadrar melhor o método de piano de Bomtempo no contexto das outras obras do género da época.

choir boys have a Grammar and Latin Master, a Music Master and must, when in duty, obey the Ceremony Master and the Chapel Master. They are day-scholars, living in the vicinity, and receive a remuneration for the services rendered when they are effective. Their degree of seniority determines their rights and prerogatives. Voice change does not constitute a reason for dismissal. They are granted indemnities in case of sickness, and substantial subsidies when they want to integrate the Church. This school serves as a trampolino for the social and artistic promotion of those youngsters.

***Elementos de Musica e Methodo de Tocar Piano Forte* de João Domingos Bomtempo: fontes e datação**

This study focus on the *Elementos de Musica e Methodo de Tocar Piano Forte* by João Domingos Bomtempo, in its two versions. The first one, published in 1816, and the second one, an incomplete undated manuscript, which is a revised version of the printed edition. An attempt is made to clarify which are their main sources, comparing both versions with Clementi's and Hummel's piano tutors. On the one hand, we try to establish with a better accuracy Clementi's influence, already known, on the printed version. On the other, we try to demonstrate, for the first time, that Bomtempo used the method of Hummel in the elaboration of the second version. By doing so, we also propose to shorten the time interval of the new version's possible date. We thus hope to contribute to frame Bomtempo's method in the context of the piano tutors of the time.

A introdução e a recepção da ópera cómica nos teatros públicos de Lisboa entre 1841 e 1851

No espaço de dez anos, desde a sua introdução em versão traduzida nos teatros públicos de Lisboa, até à sua plena absorção no sistema de produção e consumo, a ópera cómica teve um impacto que se repercutiu em todos os sectores da *praxis* musico-teatral, dos empresários teatrais aos compositores até à imprensa e ao público. Rejeitada por uns como género de entretenimento francês, contrário aos princípios setembristas de afirmação nacional e de esclarecimento; aceite por outros como um género passível de autonomização no contexto português, a ópera cómica cedo foi adoptada por compositores nacionais, permitindo a um público mais abrangente que o do Teatro de São Carlos o acesso a óperas em português. A forma como a imprensa interpretou as sucessivas incursões neste género musico-teatral é analisada neste artigo, permitindo diagnosticar já na década de quarenta uma série de temáticas que iriam dominar os discursos sobre a música ao longo da segunda metade do século XIX, desde a crítica ao predomínio da ópera italiana à reivindicação de um nacionalismo musical.

Os sons de África nos primeiros anos do Estado Novo: entre exotismo e «vocalização imperial»

Procuramos neste artigo evidenciar a forma como nas décadas de trinta e quarenta foram tratados em Portugal os elementos musicais conotados com o que então se chamou de «música negra». Começamos por abordar a recepção do Jazz e da arte negra nos anos vinte, para nos interessarmos depois pelas modalidades de exposição dos objectos e das

A introdução e a recepção da ópera cómica nos teatros públicos de Lisboa entre 1841 e 1851

For over ten years, since its introduction in translated version in the public theatres in Lisbon, to its full absorption in the production and consuming system, the *opera comique* had a strong effect on all sections of music theatre's *praxis*, from the managers and composers to press and the public. Rejected by some as a French entertaining genre, against *setembristas*'s statement on nationalism and enlightenment; dear for others as an autonomous potential genre in the Portuguese context, the *opera comique* was from the very beginning adopted by national composers, spreading around opera from Teatro de São Carlos original circle. The way press reacted to the many approaches on this musical drama genre is reviewed on this article, announcing directly from the forties a number of subjects that will dominate discourse on music in late nineteenth-century, from the Italian opera preponderance critic to a musical nationalism claim.

Os sons de África nos primeiros anos do Estado Novo: entre exotismo e «vocalização imperial»

This article attempts to clarify the way in which, during the thirties and forties of the 20th century, the musical elements connotated with what was then called «black music» were treated in Portugal. It starts with a discussion of the reception of Jazz and of black art during the twenties, followed by an analysis of the modes of presentation of African art objects and

práticas artísticas africanas nos espaços das exposições coloniais e nos discursos da revista *O Mundo Português*, expressões do modelo imperial fabricado pelo Estado Novo. Seguimos enfim, numa perspectiva comparada, o percurso de dois autores que desenvolveram na sua música uma reelaboração do imaginário que a metrópole construiu em torno da música africana: Frederico de Freitas, que na sua *Suite colonial* reproduziu um universo sonoro que remete para uma estética primitivista, e Belo Marques, compositor que tentou através da utilização de materiais recolhidos em Moçambique, realizar uma síntese entre as tradições indígenas e a música ocidental.

Notas sobre modernidade e nacionalismo

A noção corrente de *modernidade musical* é tipicamente informada por valores e atitudes cosmopolitas (em parte em resultado da orientação racionalista da «vanguarda» do pós-2ª guerra mundial). Contudo, na raiz da música modernista jaz uma preocupação central, e em grande parte ignorada, com as questões da identidade nacional. O presente artigo explora algumas dessas relações, concentrando-se em particular em Wagner, Nietzsche e Debussy (marginalmente também em Schönberg e Boulez), para tentar mostrar como o movimento modernista poderia ser lido em parte como um combate pela *apropriação das origens*.

practices in the spaces of colonial exhibitions and in the discourse of the journal *O Mundo Português*, which are expressions of the imperial model produced by the Estado Novo. We finally examine in a comparative perspective the route followed by two composers who reelaborated in their music the images that the metropolis had built around African music: Frederic de Frets, who in his *Suite colonial* reproduced a soundscape which refers to a primitivist aesthetics, and Belo Marques, a composer who through the use of materials he had gathered in Mozambique, attempted to produce a synthesis between indigenous traditions and Western music.

Notas sobre modernidade e nacionalismo

The current notion of *musical modernity* is typically informed by cosmopolitan values and attitudes (in part as a result of the rationalist orientation of the post-World War II *avant-garde*). However, at the root of modernist music lies a central, and largely overlooked, concern with questions of national identity. The present paper explores some such connections, focusing in particular on Wagner, Nietzsche and Debussy (marginally also on Schönberg and Boulez), in order to attempt to show how the modernist movement could be read in part as a fight for the *appropriation of origins*.

Music nationalism and transnationalism in the 'New Global Order'

A etnomusicologia transformou-se ao longo da última década pela ação da teoria da globalização. Romperam-se os hábitos de pensamento e de prática que especificavam o lugar de «outras músicas», e os métodos que eram apropriados para elas. Os novos media e tecnologias de informação introduziram formas de transmissão, propriedade, partilha e diferenciação cujas dinâmicas e consequências continuam a ser fortemente contestadas, e continuam a dominar a discussão. Este artigo tenta expandir o quadro no qual a atividade musical poderia ser considerada globalmente, dando atenção a três sítios localizados de encontro global: situações de guerra e conflito étnico, a circulação de música em regiões fronteiriças, e cidades globais. São retirados exemplos do conflito Estados Unidos/Iraque, da região fronteiriça entre o México e os Estados Unidos, e da Istambul contemporânea.

Avaliação da aptidão musical: viagem em torno de questões históricas e epistemológicas rumo a uma reflexão sobre a actualidade

O tema da avaliação da aptidão musical está profundamente associado às origens históricas da Psicologia da Música. Partindo da ideia de que «um construto é uma teoria», o presente artigo procura descodificar os subterrâneos epistemológicos que têm sustentado diversos debates desde o início do século XX. Elegendo o conceito de validade como ponto chave de uma discussão em torno do que é a aptidão musical e de como se pode proceder à sua avaliação, reflecte-se criticamente sobre os contributos de estudiosos como Seashore, Wing, Gordon, Manturzewska

Music nationalism and transnationalism in the 'New Global Order'

Ethnomusicology has been transformed over the last decade by globalization theory. Habits of thought and practice that specified the place of 'other musics', and the methods that were appropriate to them have been disrupted. New media and information technologies have introduced forms of transmission, ownership, sharing and differentiation whose dynamics and consequences continue to be fiercely contested, and continue to dominate discussion. This article attempts to expand the frame in which music making might be considered globally with attention to three localized sites of global encounter: situations of war and ethnic conflict, the circulation of music in border regions, and global cities. Examples are taken from the US/Iraq conflict, the Mexican/United States of America border region, and contemporary Istanbul.

Avaliação da aptidão musical: viagem em torno de questões históricas e epistemológicas rumo a uma reflexão sobre a actualidade

The theme of the assessment of musical aptitude is deeply associated with the historical origins of Music Psychology. Starting from the idea that 'a construct is a theory', this article attempts to decode the epistemological undergrounds which have supported several debates since the beginning of the 20th century. Choosing the concept of validity as a key point in the discussion of what is musical aptitude and how one can assess it, the author reflects critically on the contributions of scholars such as Seashore, Wing, Gordon, Manturzewska and Karma, among others.

e Karma, entre outros. Sugere-se a utilização de medidas de avaliação de aptidão musical se articuladas com medidas educativas que atendam às diferenças individuais. Critica-se a ausência de rigor na atribuição das classificações escolares e questiona-se a sua necessidade. No entanto, defende-se o desenvolvimento de procedimentos de medição e avaliação mais rigorosos devidamente acompanhados por cálculos objectivos e uma reflexão qualitativa acerca dos seus limites.

She suggests the use of assessment measurements of musical aptitude as long as they are articulated with educational measurements which take individual differences into account. She criticizes the absence of rigour in school gradings and questions their need. She defends nevertheless the development of more rigorous measurement and assessment procedures duly accompanied by objective calculations and a qualitative reflection on their limits.